Debate Docente CUTISTA

Boletim do grupo de professores cutistas nas universidades federais

Nº 1

CONTATO: debatedocente@gmail.com • JULHO DE 2012

Rejeitar a proposta do governo!

TODA FORÇA NA GREVE!

O governo apresentou uma segunda versão da proposta aos docentes no dia 24/7, sem mudanças significativas em relação à primeira apresentada no dia 13/7. Ao antecipar meses e modificar a projeção de reajustes, ampliando de R$ 3,9 bilhões para R$ 4,2 bilhões em três anos (o que não garante aumento salarial) o governo considera que "cedeu" ao movimento. Questões polêmicas como critérios para promoções e acesso a classe de titular e diretrizes de avaliação de desempenho o governo propôs negociar em Grupo de Trabalhos. Presentes na reunião os Comandos de Greve do ANDES e SINASEFE consideram que proposta "desestrutura carreira atual" e a direção do PROIFES anunciou que proposta atende aos pontos protocolados pela federação.

PORQUE REJEITAR A PROPOSTA DO GOVERNO

A proposta do governo, no entanto continua indecente e, consideramos que todas as assembléias de base da categoria, seja da base do ANDES, PROIFES ou SINASEFE, devem rejeitar a proposta, pois:

a) Continua sem garantir aumento, pois faz apenas projeções (2013-2015), ainda atingindo a minoria da categoria;

b) Não retira o critério de desempenho acadêmico para progressão a ser regulamentado pelo Grupo de Trabalho composto pelo MEC, ANDIFES e sindicato que aceitar assinar o acordo, ferindo a autonomia universitária;

c) Mantém a distorção entre os regimes de trabalho (20h-40h-DE);

d) Não estabelece Piso Salarial da Carreira;

e) Remete ao GT a questão da paridade entre ativos e aposentados

A unidade do movimento é crucial. A proposta do governo não atende a pauta do ANDES, SINASEFE e PROIFES, assim é preciso unificar a luta com uma pauta comum aprovada na base para garantir que conquistas como a progressão por tempo de serviço (que o governo quer alterar por critérios de desempenho) não sejam retiradas, bem como avançar na reestruturação da carreira garantindo isonomia, paridade e ampliação da dotação orçamentária em 50% e dos códigos de vagas (docentes universitários, da educação básica e técnico-administrativos) para IFES.

DILMA ATENDA A PAUTA DOS DOCENTES, NÃO AO MERCADO

O governo Dilma tem que atender a pauta. A enrolação, o ataque ao direito de greve, corte de ponto e substituir servidores parados só joga lenha na greve. A ministra Miriam Belchior diz que o "governo está levando em conta a situação internacional" e Mercadante afirma que "não há margem fiscal para ir além". No entanto, o governo não poupa dinheiro ao mercado (superávit e FMI) e empresários (desonera folha de pagamento e isenta imposto), o que não protege a nação: a indústria caiu novamente e a arrecadação da União diminuiu. São bilhões para o mercado que atenderiam, com folga, a pauta dos docentes e de todo funcionalismo público que na marcha dia 18/7 em Brasília, ao levantar suas reivindicações, de fato exigiu Outra Política do governo: dinheiro para os serviços públicos, melhores carreiras e condições de trabalho. O recente congresso da CUT (9 a 13/7), adotou em seu Plano de Lutas a proposta de uma Marcha a Brasília em 15/8, com uma plataforma dos trabalhadores para defender a nação da crise, que inclui a defesa dos Serviços Públicos e das reivindicações que estão na base das greves em curso. Nas assembleias devemos apoiar a participação dos docentes nesta Marcha, que, da mesma forma que o nosso movimento, exige outra política do governo Dilma!

EDITORIAL

Apresentamos aos docentes brasileiros a 1ª edição do Boletim "Debate Docente" elaborado pelo grupo de docentes CUTistas das Instituições de Ensino Superior. Com objetivo de discutir a situação da educação superior e a organização sindical da categoria na via de um reagrupamento CUTista nacionalmente esta edição aborda a greve dos docentes nas IFES e a unidade necessária para impor a pauta ao governo. De forma livre e fraterna convidamos tod@s a discussão e ação conjunta.

Saudações CUTistas • debatedocente@gmail.com

Unificar o movimento para conquistar a pauta!

É HORA DO COMANDO NACIONAL DE GREVE UNITÁRIO!

São mais de 65 dias de greve, 58 universidades, 2 centros tecnológicos, o colégio Pedro II e 36 institutos federais. A força da greve fez o governo negociar. É legítima a revolta diante de um governo que se elegeu com o voto da maioria dos docentes na expectativa de melhorias na Universidade Pública, nos salários e na carreira, e hoje tudo isso é negado.

CONSTRUIR A UNIDADE DESDE A BASE

Depois de quase 7 anos, sem greve ou mobilização nacional, situação na qual pesou a política de divisão e denuncismo da direção do ANDES, a força da greve atual vem impondo a unidade nacional do movimento e recolocou a pauta de reivindicações concretas dos docentes na ordem do dia.

É preciso respeitar a decisão das assembléias de base, é preciso respeitar os mandatos. É inaceitável o presidente do PROIFES declarar "acordo" com a proposta do governo sem ouvir a base. É inaceitável qualquer tipo de entrave à construção da unidade.

A enrolação do governo é temperada por medidas que dividem a categoria. A quem interessa negociações em separado? O governo propôs dia 24/7 negociar separadamente com as entidades, o que foi rejeitado na mesa. No entanto, tanto a direção do PROIFES como do ANDES buscam dialogo com o governo individualmente. Foi essa política de divisão que resultou na distorção entre regimes de trabalho fruto do acordo de 2008, quando o ANDES abandonou seu papel sindical e se retirou da mesa de negociação e o PROIFES, assinou o acordo.

PORQUE UM COMANDO NACIONAL DE GREVE UNITÁRIO

É preciso estabelecer um Comando Unitário para negociar com o governo. As divergências entre as direções do ANDES e PROIFES, bem como posicionamentos sem respeitar os mandatos, dividem a categoria que luta pela unidade.

É necessária a realização de uma reunião nacional para instalar um Comando Nacional de Greve Unitário com participação proporcional de delegados eleitos nas assembléias, seja na base do ANDES ou do PROIFES, em torno de reivindicações como a isonomia, paridade, ampliação da dotação orçamentária em 50% e dos códigos de vagas (docentes universitários, da educação básica e técnico-administrativos) para IFES. Esse Comando deve ser o negociador com o governo, integrando em seu seio as direções das entidades nacionais que estão na greve.

Chamamos os docentes e suas assembléias de base a dirigirem-se as direções do ANDES, do PROIFES e ao Comando Nacional instalado no ANDES para exigir esta reunião (ver modelo carta abaixo). De nossa parte estamos dispostos a ajudar a construir a unidade necessária para conquistar a pauta.

Convidamos tod@s a participar das reuniões ao redor deste Boletim para juntos contribuirmos para a vitória do movimento.

ENTRE EM CONTATO COM OS COMPANHEIROS DOS GLG DO DEBATE DOCENTE CUTISTA:
Érika Suruagy, UFRPE (81)9835.3574; **David Romão**, UFRB (75)9103.9568; **Humberto Clímaco**, UFG (62)8116.3218; **Celi Taffarel**, UFBA (71)9138.6904; **Cláudio Lira**, UFBA (71) 8243.8187; **Fernando Cunha**, UFPB (83) 9907.5871; **Joelma Albuquerque**, UFAL (82)9924.8979; **Juanito Vieira** (32) 8808.1196.

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

MOÇÃO DO 11º CONGRESSO NACIONAL DA CUT

DE APOIO À GREVE DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Os 2.500 delegados presentes no 11º CONGRESSO DA CUT, ocorrido em São Paulo, no período de 09 a 13 de julho de 2012, manifestam irrestrito apoio aos setores do funcionalismo público em mobilização e greve, em defesa dos serviços públicos. Apoio aos grevistas do setor da educação das instituições federais de ensino – docentes, técnico-administrativos e estudantes – que reivindicam carreira, salários, melhoria das condições de trabalho e aumento dos investimentos públicos em educação – exigindo do governo abertura imediata de verdadeiras negociações e respeito ao direito de greve, retirando as ameaças de desconto dos dias parados.

- **TODO APOIO À MOBILIZAÇÃO E À GREVE DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS!**
- **APOIO À LUTA EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA!**
- **APOIO À GREVE DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR!**